



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA**

WELLIDA MOREIRA DA SILVA

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MACEIÓ

2022

WELLIDA MOREIRA DA SILVA

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marco A. Chalita

MACEIÓ
2022

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586p Silva, Wellida Moreira da.

Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física no ensino fundamental / Wellida Moreira da Silva. – 2022.
31 f.

Orientador: Marco A. Chalita.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 26-27.

Anexos: f. 28-31.

1. Práticas corporais de aventura. 2. Educação física escolar. 3. Educação física (Ensino fundamental). I. Título.

CDU: 796

DEDICATÓRIA

A Deus, que foi e sempre será, a base de sustentação para tornar possível mais uma realização em minha vida, pois, sem ele, nada seria possível. E a minha Avó Francisca que tinha muito orgulho em ter uma neta formada.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso que contribuíram com seus conhecimentos, para que o processo de aprendizagem e formação fosse alcançado.

A minha família pelo apoio e suporte, durante toda a minha jornada acadêmica e por acreditar sempre no meu potencial.

A minha amiga Lilia que foi minha parceira de estudos, estágios e trabalhos, os quais fizemos com toda dedicação e empenho, buscando sempre alcançar os melhores resultados. E a minha amiga Sandra por toda amizade e carinho e que também foi minha parceira na faculdade.

Ao meu orientador Professor Dr^o Marco Antonio Chalita pelo apoio e motivação durante todo o trabalho e pela sua dedicação em ensinar, sempre com a intenção de contribuir com a formação dos alunos.

“Por mais longa que seja a caminhada o mais importante é dar o primeiro passo [...]”.

(Vinicius de Moraes)

RESUMO

As práticas corporais de Aventura é uma unidade temática indicada pela BNCC, relativamente recente e que tem o potencial de possibilitar aos professores diferentes formas de intervenções nas aulas de Educação Física escolar. Este estudo teve como objetivo compreender e apontar como a temática práticas corporais de aventura pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental. De natureza qualitativa e descritiva esta pesquisa se utilizou para recolha de dados o questionário estruturado, disponível na plataforma do Google forms. Participaram do estudo professores de Educação Física do ensino fundamental e que lecionam em escolas na cidade de Maceió – AL. Para análise dos dados foi utilizada a análise interpretativa. Como principais resultados verificou-se que a temática do esporte é bem presente nas atividades escolares, sobre a temática das práticas corporais de aventura, os professores apontaram a falta de domínio do tema devido a carência de ter sido pouco abordada durante sua formação acadêmica, gerando assim dificuldade em saber como trabalhá-la e a falta do suporte básico por parte da escola para que seja possível realizar essas atividades. Desta maneira podemos concluir que os professores compreendem que é possível abordar essa temática através de vídeos, figuras, atividades fora da escola em praças e parque municipal, com a possibilidade de trilhas e corrida de orientação. Bem como apontaram que essas atividades de aventura podem gerar benefícios em diversos aspectos, seja a questão corporal, social e ética, devido ao contato com a natureza, onde exige respeito e autonomia na tomada de decisão durante a sua prática.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Ensino Fundamental;

ABSTRACT

The corporal practices of Aventura is a thematic unit indicated by the BNCC, relatively recent and which has the potential to enable teachers different forms of interventions in Physical Education classes school. This study aimed to understand and point out how the thematic corporal practices of adventure can be worked in the classes of School Physical Education in Elementary School. Qualitative in nature and descriptive this research was used for data collection the questionnaire structured, available on the Google forms platform. Participated in the study Physical Education teachers of elementary school and who teach in schools in the city of Maceió - AL. For data analysis, we used the interpretative analysis. As main results it was found that the theme of sport is very present in school activities, on the theme of adventure bodywork, the teachers pointed out the lack of mastery of the theme due to the lack of being little approached during its formation academic, thus generating difficulty in knowing how to work it and the lack of basic support from the school so that it is possible to carry out these activities. In this way, we can conclude that teachers understand that it is possible to approach this theme through videos, pictures, activities outside the school in squares and municipal parks, with the possibility of trails and orienteering race. As well as pointed out that these adventure activities can generate benefits in several aspects, whether physical, social or and ethics, due to contact with nature, which requires respect and autonomy indecision making during your practice.

Keywords: Physical Education; Adventure Body Practices; Elementary School;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4. CONCLUSÃO	25
5. REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	28
6.1 QUESTIONÁRIO.....	28
ANEXO	
6.2 TCLE.....	29

INTRODUÇÃO

Atualmente é possível perceber um significativo aumento da prática dos esportes de aventura no meio urbano e na natureza. Devido a crescente busca por estas atividades, surge uma nova possibilidade de trabalho no ambiente escolar. As praticas corporais de aventura em questão, são indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma unidade temática a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física escolar entre o 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Os esportes praticados na natureza parecem influenciar de uma forma que as pessoas busquem sair dos centros urbanos, do trabalho, sendo um momento de se desprender das sua rotina, e ter um momento de encontro com a natureza. Para Alves et. al.(2009, p.05) “A procura pelo novo, pela aventura, são fatores que apresentam relevância na escolha das atividades junto à natureza, podendo ser também fonte de reflexão a respeito das questões ambientais vistas hoje em nossa sociedade.”

Garietta (2003), complementa que essa crescente no número de praticantes se deve pelo aumento de cobertura da mídia para os esportes de aventura, o que contribui para o crescimento deste tipo de atividade. Um exemplo foi a Olimpíada de Tóquio 2021, onde esportes como o skate, o surfe, a canoagem, escalada esportiva, BMX freestyle, estiveram presente, e difundidos em diversos tipos de meios de comunicação.

Pensar nessas atividades no ambiente escolar para Franco (2010) é possível oferecer mais um conhecimento na escola, cujas vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam emocionalmente e significativamente o jovem estudante, mesmo que sejam práticas apenas adaptadas às estruturas usuais das escolas, mas plenamente passíveis da ligação do “Saber” com o “Saber Fazer”. Ainda para o mesmo autor as vivências de aventura podem gerar uma aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais e as suas variações.

Villaverde (2006), fala que práticas de aventura na natureza, pode se configurar como tempo produtivo para o exercício de novas formas de ser e de

se relacionar, abrindo caminhos para outras condutas éticas, mais livres e criativas.

Uma questão que deve ser levada em consideração tanto no meio escolar e em espaços fora da escola é a motivação para a prática, que para Weinberg e Gould (2001, p.79), “é a variável-chave tanto na aprendizagem como no desempenho em contextos esportivos e de exercícios”.

Segundo Costa(2000,p.15),“a prática de esporte no meio selvagem, junto à natureza, está associada à ideia de aventura carregada de um forte valor simbólico”, valor que pode ser compreendido e interpretado de várias formas de indivíduo para indivíduo.

Com base na fala do autor podemos dizer que a natureza é um ambiente explorador e que pode possibilitar aos praticantes o enfrentamento de alguns desafios, talvez muitas vezes desconhecidos, talvez desafios pessoais, desafios presentes através de obstáculos no local, e neste intuito o indivíduo deve estar preparado para situações imprevisíveis, e solucionar problemas imediatos durante o percurso, ou atividade. Neste sentido estas práticas de aventura na natureza, podem de certa forma contribuir na educação e autonomia do aluno, de forma que se possa tomar as próprias decisões em decorrência de problemas que surgem durante a atividade, como na própria vida.

Guedes (2015, p.70) diz que, “tais esportes são assim considerados por oferecerem mais riscos do que os esportes em geral, o que os torna mais emocionantes”. Podemos destacar algumas práticas corporais de aventura e risco realizadas junto à natureza, como o montanhismo, trekking, rapel, mountain bike, orientação, voo livre, mergulho, canoagem, entre outros.

As práticas corporais de Aventura na BNCC são tratadas como meio de experimentação corporal que possibilitem um ambiente desafiador, podendo ser praticada em espaços urbanos e na natureza; essas práticas são representadas por várias denominações, como esportes de risco, esportes extremos e esportes radicais

Diante do exposto este estudo objetivou compreender e apontar como a temática práticas corporais de aventura pode ser trabalhada nas aulas de

Educação Física escolar no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou de cunho qualitativo, que de acordo com Minayo (2013) é aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

O grupo estudado foi de professores de Educação Física do ensino fundamental que lecionam em escolas da rede particular e privada localizadas na cidade de Maceió – AL. O número de participantes foram de 15 (quinze), sendo oito (8) mulheres e sete (7) homens, com tempo de formação entre 1994 até 2021 e tempo de ensino variados, com no máximo 29 anos de atuação e no mínimo 1 ano.

Para realização deste estudo foi utilizado como instrumento para coleta de dados o questionário (Apêndice 1), que para Marconi e Lakatos (2002), é um instrumento para coletar dados de uma pesquisa, e se constitui de perguntas em seqüência, que devem ser respondidas por escrito e podem ter a presença do pesquisador ou não.

A coleta de dados teve início através do contato com professores de Educação Física que estivessem disponíveis e que fossem professores do Ensino Fundamental com critério de inclusão, posteriormente foi enviado o LINK:<https://forms.gle/ZBMWDWGP9vGHmtJb> do questionário através do “Google Forms” onde inicialmente os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), deixando clara a livre opção por participar, bem como a opção de receber a cópia do TCLE a quem o solicitasse.

Para analisar os dados coletados foi utilizado o procedimento de análise interpretativa, que para Severino (2007) interpretar em sentido restrito, é tomar, uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase do estudo é apresentado o procedimento de análise dos dados que foram extraídos a partir das respostas dos professores no questionário, tendo sempre como foco o objetivo do estudo.

Sobre as temáticas de ensino, o Ministério da Educação (MEC) possui alguns documentos normativos, entre eles consta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é indicada para nortear o planejamento das aulas no meio escolar, como suporte ao professor, além disso, indica as unidades temáticas, que norteiam as culturas corporais e aprendizagens essenciais para cada nível de ensino. Nas aulas de Educação Física escolar dos professores respondentes é possível perceber através das falas a seguir, que a temática dos esportes, junto com os jogos e brincadeiras são as mais trabalhadas e citadas por eles, mas há também quem trabalhe com a ginástica, dança, lutas e conhecimento sobre corpo relacionado a saúde e nutrição.

“[...]Jogos, brincadeiras, Dança, lutas e esportes.” (P1)

“[...]Jogos e Brincadeiras Esportes Ginásticas ”. (P4)

“[...]Conhecimentos sobre o corpo, nutrição, jogos, brincadeiras, esportes”. (P8)

“[...]Todos os impostos pela BNCC, atualmente.” (P5)

“[...]Temas da cultura corporal ”. (P12)

Ao se questionar sobre quais as afinidades dos alunos nas aulas de Educação Física e o porquê de tal afinidade, foi possível perceber nas falas dos professores que existe de fato uma forte preferência pelos esportes, principalmente o futebol, isso porque a grande maioria tem mais acesso, seja pela divulgação da mídia, seja por se tratar de uma cultura do futebol muito forte e por ser algo presente no cotidiano, onde é muito presente os esportes com bola no momento da brincadeira com os familiares e amigos.

“[...]Esportes. Muita exposição na mídia.” (P1)

“[...]Esportes, devido a dinâmica de participação coletiva, divulgação na mídia e prazer em realizar jogos com bola. ”. (P4)

“[...]Esporte, pois é o que ele tem acesso! ”. (P6)

“[...]Esportes no quesito futebol. Eles têm afinidade com esse tema pq eles vivenciam essa cultura futebolística diariamente em casa com os pais, nas suas brincadeiras com os coleguinhas, na tv ” (P7)

“[.]Esportes; influência da mídia e forte implicação cultural.” (P8)

“[...]Esporte futebol, pela cultura e disponibilidade do lugar onde”. (P9)

“[.]Esporte. Pela afinidade da pratica que tem no cotidiano.” (P13)

“[.]Nas aulas práticas os jogos e brincadeiras e os esportes são os que mais chamam a atenção, acredito eu por ser atividades semelhantes as quais fizeram parte da infância dele ”. (P14)

Nota-se através das falas dos professores que a temática dos esportes e dos jogos e brincadeiras é comum de ser trabalhada nas aulas de Educação Física, mesmo com a existência de um documento orientando várias outras temáticas possíveis para abordar as diversas práticas corporais. Podemos acreditar que isso acontece por o esporte e os jogos e brincadeiras serem mais apresentados, mais divulgados e por isso se torna algo comum, que pode ser trabalhado com vários alunos ao mesmo tempo, sem falar que o esporte traz em si, um significado competitivo e que talvez por isso possa chamar mais atenção dos alunos nas aulas de Educação Física. Já os jogos e brincadeiras é algo mais presente e comum na infância e que por se tratar do brincar, do lúdico, se torna mais aceitável uma abordagem dessa temática.

Franco (2010) afirma que para se incluir novos conteúdos na escola é preciso superar barreiras e, talvez, a tradição das práticas esportivas seja a mais difícil delas. Mas, há muitas outras, pois não podemos nos esquecer que vivemos num país de terceiro mundo, com grande parte da população passando por carências de diversos tipos. Sobre essas carências que franco cita, podemos referenciá-las através das dificuldades sociais que muitas escolas apresentam, desde um espaço físico, disponibilidade de materiais adequados, até mesmo carência de professores.

Ainda sobre afinidade de temas nas aulas de Educação Física, na fala de um professor foi destacado que os alunos preferem os esportes radicais e de aventuras, ele mencionou que trabalha com essa temática com os alunos, além de outras.

“[...]Atualmente, esportes radicais e práticas corporais de aventura .” (P5)

Impossível não notar e destacar que apenas um professor respondente revelou que seus alunos têm preferência pelo tema dos esportes de aventura, pode-se dessa forma acreditar que a falta de divulgação se comparado aos esportes populares e com cultura muito mais forte, como o futebol, por exemplo, dificulta a presença de outras práticas, se tornando assim a maior referência presente não somente nas aulas de Educação Física, mas sim na vida dos alunos. Podemos perceber que com a oferta de esportes de aventura nas aulas, isso pode ser mudado e através dessas práticas corporais de aventura, trabalhar a corporeidade dos alunos com a vivência de novos movimentos e experiências próximas a natureza.

Para Borba e Azevedo (2007) a corporeidade também é outro aspecto que pode ser trabalhado nas aulas de esportes e atividades de aventura, visando proporcionar diferentes vivências ao aluno, dentre as quais, àquelas que nos permite explorar outros sentidos para a aprendizagem de movimentos e compreensão do “ser” durante sua experimentação no esporte.

Ao ser questionado sobre o planejamento das aulas e quais documentos são utilizados para sua elaboração, foi possível perceber diversos recursos possíveis, como vídeos através da internet, apostilas, livros e documentos normativos como a BNCC e PCNs¹, sendo os livros e a BNCC mais presente nas falas dos professores entrevistados.

“[...]BNCC.” (P1)

“[...] BNCC.” (P2)

“[...]A BNCC, PCNs, Livros, Artigos. Todos os recursos escritos considero um documento. .” (P7)

¹ Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

“[...]PCNS, BNCC.” (P8)

“[...]BNCC e livros acadêmico e pesquisa científica.” (P10)

“[...]No momento BNCC. Às vezes, tento orientar alguns referenciais.” (P11)

“[...]Coletivo de autores, BNCC”. (P12)

Pode-se perceber nas respostas dos entrevistados citados acima, que o uso do documento da BNCC é utilizado no planejamento das aulas e como continuidade nas perguntas presentes no roteiro de entrevista, foi questionado se os professores conheciam a BNCC e se acham importante o seu uso; os professores apontaram que a BNCC é importante por ser um documento norteador, que apresenta parâmetros a seguir, mostrando as habilidades e competências que precisam ser trabalhadas em cada etapa de ensino, onde ela permite um planejamento igualitário do currículo da educação nacional.

“[...]É importante por ser um parâmetro a ser seguido.” (P1)

“[...]É Sim, é o principal documento norteador curricular de ensino. Ela traz as habilidades que os alunos precisam desenvolver em cada etapa de ensino. Ela permite um planejamento igualitário do currículo da educação nacional levando também em consideração a realidade de cada escola..” (P3)

“[...]Sim! Porque ela hierarquiza habilidades e competências e define os conteúdos a serem trabalhados diminui a chance de repetir conteúdos em anos diferentes e tornar repetitiva as aulas de Educação Física.” (P4)

“[...]Sim, conheço é muito importante na elaboração de um plano de aula porque nos dar um norte de quais os conteúdos são mais adequados a cada ciclo escolar e suas respectivas faixas etária .” (P7)

“[...]Sim, porque sistematiza os temas em âmbito nacional e aponta os conhecimentos mínimos necessários. .” (P8)

“[...]Sim e fundamental para nortear de forma correta o planejamento.” (P10)

Podemos perceber através das respostas dos professores a importância de ter um referencial para o planejamento das aulas, tendo como preocupação quais os conteúdos a serem trabalhados em cada ciclo escolar e levando em consideração a realidade e necessidade de cada escola, pode-se apontar

também que os objetivos traçados com o ensino, visando a aprendizagem dos alunos, é um fator que pode ser um ponto de partida da ação docente e que deve ser também respeitado o contexto vivido pelos alunos e pela escola.

Segundo Zabala (1998) os objetivos são o ponto de partida da prática educativa, por meio deles o professor pode encaminhar o ensino tendo em vista a aprendizagem dos alunos.

Já Libâneo(2013, p.134) diz que:

Os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas.

Em se tratando de conteúdos nas aulas, ainda para o mesmo autor, “os conteúdos são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação histórico-social, organizados pedagogicamente e didaticamente em matérias de ensino, tendo em vista o processo de construção do conhecimento pelos alunos e suas relações com o contexto vivido”.

Considerando as temáticas indicadas pela BNCC, com referencia as práticas corporais de aventura, foi questionado aos professores se em sua formação acadêmica continha como indicação na grade curricular do curso de graduação e se ele teve contato com essas práticas, pode-se perceber abaixo como as respostas se dividiram entre professores que tiveram contato de alguma forma, seja apenas de forma teórica e outros que tiveram também de forma prática.

“[...]Sim, foi maravilhoso, pudemos conhecer e diferentes modalidades. Vivenciar.” (P5)

“[...]Sim, na disciplina. Mas na prática não!.” (P7)

“[...]Eu tive contato dentro do curso de bacharelado através de workshops promovidos por uma matéria da grade curricular do curso.” (P8)

“[...]Sim, foi muito boa e as práticas foram fora da faculdade.” (P9)

“[...]Sim, consegui superar meus limites.” (P10)

“[...]A prática corporal de aventura na minha graduação não foi tão explorada pela instituição. Já na pós eu tive uma vivência maior dessas práticas e tive o prazer em realizar algumas atividades aquáticas, algumas ao ar livre, outras com um contato mais próximo da natureza.” (P12)

Como podemos ver as práticas corporais de aventura durante a graduação dos professores não foi uma área tão explorada, mas ainda assim alguns tiveram contato de alguma forma, mas paralelo a esses professores, alguns não tiveram contato nenhum com a modalidade.

“[...]Não tive.” (P1)

“[...]Não.” (P2)

“[...]Não tive.” (P3)

“[...]Não.” (P4)

“[...]Não tive contato.” (P6)

“[...]Não.” (P11)

Pode-se observar através dessas repostas que talvez as práticas corporais de aventura, embora seja indicada a serem trabalhadas na escola, não as são, devido às carências de informação na formação acadêmica dos professores, que com isso pode gerar certa insegurança de se trabalhar essa unidade temática, visto que a formação dos professores deve ser uma fase rica de conteúdos a serem explorados, para que quando ingressarem na vida profissional estejam preparados e habilitados a explorar qualquer unidade temática proposta.

De acordo com Inácio (2007), é um conteúdo de extrema importância na formação superior de um professor de Educação Física, e no âmbito social, com a visualização de práticas mais qualitativas que contribuam para a formação do professor como cidadão que vive em meio a natureza, atentando aos seus cuidados necessários, além de permitir aos discentes outra perspectiva, distinta do senso comum, e sobre o mesmo.

Com base no questionamento anterior sobre a formação acadêmica dos professores referente às práticas corporais de aventura e por observar que essa temática não foi tão abordada para eles, foi questionado se essas práticas de aventura existem alguma possibilidade de serem trabalhadas nas aulas de Educação Física Escolar. Embora esse conteúdo não tenha sido tão explorado, na formação dos professores, é possível trabalhar essa temática nas aulas, como se pode ver nas respostas abaixo de algum deles.

“[...]Sim. Nossa região possui muitos lugares a serem explorados. A dificuldade fica por conta da logística.” (P1)

“[...]Sim. A atividade de trilha em que pode ser explorado junto a outras disciplinas como geografia e matérias afins..” (P2)

“[...]Sim, de acordo com a realidade da escola esse conteúdo pode ser abordado de forma adaptada, aproveitando o que os alunos já vivenciaram.”(P3)

“[...]Sim! Vários jogos simulam algumas práticas de aventura, além da oportunidade de levar as turmas para passeios e visitas indo além da sala de aula dentro da escola.” (P4)

“[...]Sim, usando vídeos, explorando a região onde o aluno está inserido, adaptar lugares na escola.”(P6)

“[...]Sim, adaptando e usando espaços físicos da comunidade como lombada, escadas muros ...etc.” (P9)

“[...]sim, porém vai muito da criatividade do professor, do espaço físico da escola e dos recursos. Acho muito bacana quando há possibilidade do professor levar o aluno a conhecer outros ambientes, fazer uma atividade diferente das quais eles estão acostumados a fazer, porém como sabemos que pra isso acontecer as vezes é um pouco burocrático, o simples fato de uma aula coletiva para aprender a andar de skate, uma cinta amarrada em duas árvores para a prática de “slackline” já podem ser considerados uma pratica para esportes radicais.” (P14)

“[...]Sim. Possibilitando as situações de imprevisibilidade que se apresenta quando o praticante interage com um ambiente desafiador.”(P15)

Como vimos acima os professores apresentaram várias possibilidades de ser trabalhada a temática das práticas de aventura na escola e muitas respostas chamam atenção, pois embora seja possível, é visível que existe ainda uma dificuldade na logística que pode vir a ser um empecilho de abordar tais atividades, como por exemplo, questões burocráticas de espaços, adaptações e de saber como proporcionar um ambiente com situações

imprevisíveis que torne a atividade desafiadora. Pensando nesses pontos uma das falas de um professor que foi o único a responder que não sabe se seria possível, chama muito atenção.

“[...]Não sei. Como ensinar sobre a segurança.” (P11)

A resposta desse professor chama atenção pelo fato de tocar no ponto da segurança, pois é algo que pode dificultar muito o interesse de abordar práticas esportivas de aventura, pois o receio de colocar os alunos em situação de riscos, por se tratar como foi já exposto anteriormente, de um ambiente com situações imprevisíveis e que parece ser mais desafiador.

Tahara e Carnicelli (2013, p. 65) diz que “é inegável que muitos obstáculos e dificuldades irão permear o caminho do professor que (tentar) inovar suas aulas com tais conteúdos”, porém a persistência e a vontade em propor aos educando algo diferente dos conteúdos habituais das aulas de Educação Física deve ser ainda maior, uma vez que já foi debatido e comprovado em estudos que a relação dessas atividades na Educação Física escolar pode ter relativo sucesso pedagógico e educacional entre os alunos.

Foi questionado também se os professores já trabalharam essa temática em suas aulas, e como esperado devido às respostas da pergunta anterior, sobre as possibilidades de se trabalhar as atividades de aventura nas aulas de Educação Física escolar, a grande maioria respondeu negativamente e podemos ver nas falas, a seguir:

“[...]Não trabalhei. Problemas em por em prática as idéias trabalhadas de forma teórica.” (P1)

“[...]Infelizmente não, pois ministrava apenas as aulas de natação e não tinha abertura para trabalhar outras coisas.” (P3)

“[...]Nunca trabalhei porque sei que seria um desafio enorme mudar algumas regras estabelecidas, tanto da escola, quanto por parte dos alunos.” (P7)

“[...]Não. Falta de domínio do tema e pela baixa expectativa proporcionada pela falta de materiais e suporte às práticas.” (P8)

“[...]Não. Razão, pandemia, ensinar a segurança.” (P11)

“[...]Não. Porque a escola não possui o básico para a realização dessa atividade.” (P13)

“[...]Não. Pois não tenho experiência na mesma.” (P15)

Podemos observar através das respostas acima que existe uma insegurança por parte dos professores, para trabalhar atividades de aventura em suas aulas, a falta de domínio do tema somado às poucas condições necessárias, como o espaço e materiais, já parece ser um ponto que dificulta o interesse para abordar essa temática, levando assim a acomodação de se abordar temas mais simples e mais comuns, que não apresentem tanta dificuldade de serem realizados. Em contrapartida foi observado que alguns professores respondentes, já trabalharam com essa temática e podemos ver através das suas respostas como isso foi possível.

“[...]Sim. Apresentação de vídeos, e jogos que simulavam as práticas de aventura, além de um passeio ao parque municipal para vivenciar a trilha. A maioria dos alunos não participa das práticas mas não é por culpa do tema e sim do sedentarismo, independente do conteúdo a adesão é baixa nos anos finais do ensino fundamental .” (P4)

“[...]Sim. Fomos a uma praça pública e realizamos leparkou. Os alunos amaram a experiência .” (P5)

“[...]Sim, de forma expositiva, os alunos gostaram muito, pois nem conheciam a forma e as regras do esporte.sim,.” (P6)

“[...]Sim, normal com vídeos e figuras pra eles foi novo mais a prática foi show eles amaram.” (P9)

“[...]Sim. Corrida de orientação. Alunos do fundamental 2.” (P10)

“[...]sim, organizei uma trilha no parque municipal e pra dar um pouco mais de aventura fui procurando os percursos mais difíceis pra explorar algumas habilidades motoras dos alunos.” (P14)

Como podemos ver as atividades de aventura podem ser abordadas de várias formas, seja expositiva por vídeos e figuras, seja um passeio numa trilha, ou corrida adaptada ou até mesmo em uma praça pública.

Porém o que chama atenção nessas respostas é a fala do professor ao citar que a maioria dos alunos não participa das práticas, independentes do

tema, onde ele aborda a questão do sedentarismo e esse ponto é bastante importante, pois é algo que está presente na sociedade, com o crescimento das redes sociais e o acesso aos aparelhos tecnológicos, pode ser um fator que leva a falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.

Acredita-se que atividades de aventuras por apresentar um desafio, com grau de dificuldade na prática, pode ser uma estratégia de despertar interesse nos alunos para sua prática e assim até ajudar a diminuir o grau de sedentarismo.

O documento da BNCC (2018) diz que práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas em perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize.

Mais que saber as possibilidades é entender se foi trabalhado essas atividades de aventuras nas aulas, foi questionado aos professores se eles acham importante abordar essas práticas corporais nas aulas e o porquê leva a ser importante, as repostas foram que sim, como podemos observar logo abaixo.

"[...]Acho que o aluno deve ter várias vivências no seu período escolar. Mas precisamos de mais apoio para materializar algumas práticas de forma concreta." (P1)

"[...]Sim. Porque tira o professor da zona de conforto, principalmente para professores conteudistas." (P2)

"[...]Sim, para promover um contato com a natureza e mostrar aos alunos as possibilidades de serem fisicamente ativos em seus momentos de lazer e ao mesmo tempo pode transversalizar com a temática da sustentabilidade." (P3)

"[...]Sim! Porque ela atrai o público jovem e abre espaço para subtemas como sustentabilidade, lesões e segurança, e valorização do patrimônio." (P4)

"[...]Sim, é uma modalidade que pode levar a várias descobertas e superações!sim, conhecimento ." (P6)

"[...]Sim. Sair do "básico", ampliar as possibilidades e vivências. ." (P8)

"[...]acho interessante, estimula o aluno em praticas corporais diferentes daquelas a qual ele esta acostumado, coloca ele em ambientes diferentes, situações diferentes, coloca o aluno diante de resolução de problemas. enfim... é uma boa forma de explorar conhecimentos ." (P14)

"[...]Além de ser uma prática diferente, irá reduzir o estresse, a ansiedade e aumentar a sensação de bem-estar ." (P15)

As atividades corporais de aventura parecem ser vistas como um meio para vivenciar desafios e resolução de problemas imprevisíveis durante a sua prática, levando a superações e descobertas que podem gerar uma sensação de bem-estar aos seus praticantes e com isso até podendo reduzir níveis de estresse e ansiedade, fatores que são bem comuns na sociedade atual. Essa atividade nas aulas de Educação Física Escolar, também pode abrir caminho para trabalhar temas transversais, relacionados ao lazer, educação ambiental, como citados acima pelos respondentes, até citado também a questão de o aluno ser fisicamente ativo em seus momentos de lazer, utilizando o contato com a natureza para esse fim.

A temática ligada ao meio ambiente enquanto conteúdo da Educação Física escolar apresenta algumas possibilidades de outros trabalhos durante o desenvolvimento das aulas, tais como a questão relacionada à Educação Ambiental, a educação para o lazer em contato com a natureza, bem como a utilização das atividades de aventura como proposta pedagógica, entre outros. (TAHARA et al., 2013).

Ao ser questionado sobre a importância de trabalhar as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física Escolar, foi colocado em questão se existe algum benefício para os alunos com a vivência dessa prática, e os professores disseram que sim e citaram alguns dos benefícios que eles consideram como possíveis de serem adquiridos através dessas práticas como podemos ver algumas das respostas abaixo.

"[...]Benefícios físicos mentais e até espirituais, além do conhecimento e crescimento em sociedade." (P2)

"[...]Sim, benefícios fisiológicos, psicológicos, sociais e principalmente a oportunidade de desenvolver valores éticos e morais com o ecossistema." (P3)

"[...]Vários. Independência, autonomia, coragem, etc." (P5)

"[...]Sim, conhecimento, vivência e superação." (P6)

"[...]Sim. Aumento do repertório motor, estímulos diferenciados dos comumente usados nos esportes de quadra ." (P8)

"[...]Sim, experimentar novas experiências, identificar risco com eles e com terceiros, executar práticas rurais e urbanas entre outras." (P9)

"[...]Sim. Habilidades motoras básicas e específicas, capacidades físicas, socialização e autonomia." (P13)

"[...]Sim, como falei em algumas respostas acima, essas aulas coloca o aluno em situações diferentes, faz o aluno sair do ambiente de uma quadra de esportes, faz com que ele conheça espaços, coloca ele em contato com a natureza, além de algumas atividades exigir um pouco mais das suas habilidades motora, então isso é uma forma de estimular mais ainda o aluno ." (P14)

"[...]Sim. Fortalecimento Muscular, atividade em harmonia com a natureza, melhora na tomada de decisões sob pressão." (P14)

Pode-se observar que são vários os benefícios citados pelos professores, que as práticas das atividades de aventura na natureza podem proporcionar aos alunos através da sua vivencia e que esse contato com o meio natural de fato pode ser uma oportunidade para os alunos vivenciarem situações imprevisíveis que exija mais das suas habilidades motoras e de tomada de decisão, pois se trata de um ambiente que não estão acostumados a está inserido, principalmente para usar como campo de pratica de atividades escolares esportivas. Esse contato com a natureza pode ser um meio rico de aprendizagem, onde pode ser trabalhado o respeito, a autonomia, a superação, a coragem e os valores éticos e sociais.

Ferreira e Costa (2003 p. 211), explicam que "o esporte-aventura está intimamente relacionado com desafio de superar limites, de vencer as etapas ricas na imprevisibilidade oferecida pelo meio selvagem, e exigem do praticante

determinadas características como a alta capacidade de tomada de decisão em ação, independência, coragem e um condicionamento físico adequado ao nível de esforço exigido pela atividade corporal.”

Mesmo sabendo de todos os benefícios, da sua importância, e de como ser trabalhada essa temática nas aulas de Educação Física Escolar, os professores sabem das dificuldades para colocá-las em práticas e ao final dos questionamentos, foi perguntado se existia algum comentário a mais que não tivesse sido abordado e que eles quisessem falar, e alguns dos respondentes deixaram como comentário para complementar a pesquisa que:

“[...]A BNCC institui esse tema como algo para os 8º e 9º ano, porém ele pode dar mais certo em anos anteriores. Esse tema também necessita de espaço adequado, algo muito difícil de encontrar em escolas públicas atualmente.” (P4)

“[...]As atividades de aventura é um tema que pra nós professores é riquíssimo desenvolver temáticas, porém percebo que é pouquíssimo explorado, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Creio eu que os professores não colocam atividades do tipo em seus planejamentos por que são sabem como vão trabalhar, então em parte falta um pouco daquela criatividade, mas também não podemos esquecer das dificuldades e particularidade que cada escola tem, tipo espaço físico, materiais, em algumas situações existe a logística onde precisa deslocar o aluno para outro ambiente e as vezes isso não é fácil.” (P14)

Como podemos ver mais uma vez os professores apontam como dificuldades o acesso a esses espaços devido à logística de deslocar os alunos da escola, apontam também a falta de criatividade por parte dos professores por não saber como trabalhar atividades de aventura na escola e por isso acabam tendo dificuldades em abordar essa temática, embora ela esteja presente no documento da BNCC.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber como a temática do esporte é bem presente na vida dos alunos e nas atividades escolares, principalmente a cultura do futebol é muito forte devido ao fácil acesso e divulgação pela mídia e por isso se torna algo muito presente no cotidiano dos alunos e até dos professores, por esta preferência dos alunos pelas atividades com bola, os professores acabam por abordarem mais esses tipos de práticas corporais.

Em se tratando de planejamento das atividades escolares, os professores citaram vários documentos em específico a BNCC, falando da sua importância e percebem a indicação da temática das práticas corporais de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Porém apresentaram como carência a formação acadêmica, sendo uma área não explorada e por isso não se sentem seguros em trabalhá-la. Eles ainda apontam como dificuldade a questão de logística, de espaços, segurança, materiais, ou seja, a falta do suporte básico por parte da escola para que seja possível realizar essas atividades.

Desta maneira podemos concluir que os professores compreendem que é possível abordar essa temática através de vídeos, figuras, atividades fora da escola em praças e parque municipal, com a possibilidade de trilhas e corrida de orientação, como apontaram que essas atividades de aventura podem gerar benefícios em diversos aspectos, seja a questão corporal, social e ética, devido ao contato com a natureza, onde exige respeito e autonomia na tomada de decisão durante a sua prática.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A.; GARCIA, L. G. e KOWALSKI, M. **Lazer e meio ambiente: as práticas educativas e de sensibilização na natureza por meio do lazer e seu potencial na estação de pesquisa, treinamento e educação ambiental - Mata do Paraíso em Viçosa-MG.** v.12, n.3. Belo Horizonte, MG: Licere, set./2009.

BORBA, A. C.; AZEVEDO, A. C. B. **A Escalada Como Conteúdo da Educação Física Escolar: Uma Experiência de Trabalho com Portadores de Necessidades Especiais no Instituto Benjamin Constant.** XI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói - RJ. Anais. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

COSTA, V. L. de M. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário.** 1.ed. São Paulo, SP: Manole, 2000.

FERREIRA, N. T.; COSTA, V. L. de M. **Esporte, Jogo e Imaginário Social.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

FRANCO, L. C. P. **A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola.** Anais. 5º CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. São Paulo: Editora Lexia, 2010.

GIARETTA, M. J. **Turismo da Juventude.** 1. ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.
GUEDES, M. H. **Adrenalina!** 1. ed. Vitória, ES: Clube de Autores, 2015.

INÁCIO, H. L. de D.; MARINHO, A. **Educação Física, meio ambiente e aventura: diálogos possíveis.** In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15, Recife, 2007. Anais... Recife: CBCE, 2007. Cd-Rom.

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados.** 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TAHARA, A.; CARNICELLI FILHO, S. **A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar**. Arquivos de Ciências do Esporte. V.1 (1), p.60-69, 2013.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. **A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física**. Arquivos de ciências do esporte, v. 1, n. 1, p.61, 2013.

VILLAVERDE, S. **Lazer, Natureza e Amizade**: formas de subjetivação na modernidade tardia. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. Barueri, SP: Manole, 2006.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

APÊNDICE – Questionário

DADOS PESSOAIS	
NOME:	IDADE:
NOME DA ESCOLA:	
ANO DE FORMAÇÃO::	
TEMPO DE ENSINO:	
TELEFONE:	E-MAIL:
ENDEREÇO:	

- 1) SOBRE AS TEMÁTICAS DE ENSINO, NO SEU PLANEJAMENTO, QUAIS TEMAS SÃO MAIS TRABALHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?
- 2) SOBRE OS ALUNOS, QUAIS TEMAS ELES TÊM MAIS AFINIDADE? PORQUE VOCÊ ACHA QUE ELES TÊM ESSA AFINIDADE?
- 3) PARA FAZER SEU PLANEJAMENTO, VOCÊ UTILIZA QUE TIPO DE DOCUMENTOS?
- 4) VOCÊ CONHECE A BNCC? SE SIM, ACHA IMPORTANTE? POR QUÊ?
- 5) DENTRO DAS TEMÁTICAS INDICADAS PELA BNCC TEM-SE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA. EM SUA FORMAÇÃO ACADEMICA, VOCÊ TEVE CONTATO COM ALGUMA PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA? SE SIM, COMO FOI?
- 6) VOCÊ ACHA QUE EXISTE A POSSIBILIDADE DE TRABALHAR ESSA TEMÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR? SE SIM, COMO?
- 7) VOCÊ JÁ TRABALHOU ESSA TEMÁTICA? SE SIM, COMO FOI A ABORDAGEM? E COMO OS ALUNOS PARTICIPARAM? SE NÃO, POR QUÊ?
- 8) VOCE ACHA IMPORTANTE QUE A TEMATICA DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA SEJA TRABALHADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA? POR QUÊ?
- 9) NA SUA OPINIÃO, EXISTEM BENEFICIOS A SER ADQUIRIDOS PELOS ALUNOS ATRAVÉS DA VIVÊNCIA NAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? QUAIS?
- 10) ALGUM COMENTÁRIO A MAIS SOBRE ESSA TEMÁTICA QUE AINDA NÃO FOI ABORDADA E QUE VOCÊ DESEJA FAZER?

ANEXO - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, da pesquisadora Wellida Moreira da Silva. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a Compreender e apontar como as práticas corporais de aventura podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar.
2. A importância deste estudo é de abordar uma unidade temática indicada pela BNCC, relativamente recente e com possibilidades de novas intervenções para o professor de Educação Física, ainda este estudo se torna importante por ter perspectivas de trazer resultados relevantes para área acadêmica.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Os professores não buscam trabalhar as Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física Escolar, devido à ideia que essas práticas corporais de Aventura apresentam muitos riscos; outro resultado esperado é referente a formação dos professores, que talvez não tenha tido experiência com as práticas corporais de aventura.
4. A coleta de dados começará em 06 de dezembro de 2021 e terminará em 10 de janeiro de 2022.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Após leitura e autorização do entrevistado, seguiremos com o questionário através do Google forms, que seguirá um roteiro estruturado.
6. Sua participação será nas seguintes etapas: Assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e responder as perguntas do questionário.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: O constrangimento diante das perguntas do questionário por não saber e/ou não conseguir responder as perguntas, para evitar os possíveis riscos, antes de iniciar o questionário será explicado através do aplicativo whatsapp, sobre os temas centrais abordados. Ainda se ocorrer algum tipo de constrangimento, neste caso a responsabilidade é integralmente dos pesquisadores, que deverão imediatamente suspender a aplicação do questionário e planejar outra maneira para realizá-lo, sugerindo aos participantes da pesquisa a possibilidade de responder o questionário em outro momento. Também poderá

ocorrer dos dados dos entrevistados serem revelados, para evitar os dados serão armazenados em banco de dados e serão apresentados de forma anônima e, se ainda assim o sigilo for quebrado, os dados serão descartados.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: A obtenção dos dados importantes para conclusão desse trabalho e lacunas para novos estudos.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência:Tirar qualquer dúvida com o pesquisador, referente ao estudo e seu o propósito, caso não compreenda as perguntas do questionário.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você se desejar poderá solicitar uma cópia deste Termo de compromisso livre e esclarecido, que será enviado por email.

16.Eu tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do (a) responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Prof. Dr. Marco A. Chalita

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Endereço:Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro do Martins.

Complemento: Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE

Cidade/CEP: Maceió – AL (57072-900)
 Telefone: 3214-1873

Contato de urgência: Sr (a). Wellida Moreira da Silva
 Endereço: Rua Antonio Silva, Clima Bom
 Complemento: Osman Loureiro
 Cidade/CEP: Maceió-AL (57071-880)
 Telefone: (82) 9 8754-3854

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C.
 Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)